

**Mapeamento de pesquisas sobre docência com bebês
publicadas no Brasil no período 2013-2019**
**Mapping research on teaching with babies published in Brazil in the period 2013-
2019**

Luana Mariani Bressan*
Maévi Anabel Nono**

RESUMO: Neste artigo se objetiva apresentar um mapeamento de pesquisas sobre docência com bebês na creche, de modo a evidenciar produções já existentes, no Brasil, sobre essa temática. Tal mapeamento teve como fonte de dados produções brasileiras cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, defendidas no período de 2013 a 2019. Os dados obtidos sugerem que pesquisas sobre essa temática vêm aumentando ao longo dos anos, sendo a maioria delas realizada em nível de mestrado acadêmico. Na região Sudeste se concentra pouco mais da metade das produções. Por meio do estudo, foi possível identificar objetivos e resultados das pesquisas, as quais focalizaram temáticas diversas, tais como, formação inicial e continuada para a docência na creche, identidade das professoras de bebês, a presença do professor homem na creche, currículos para bebês, documentação pedagógica, brincar, cuidar, normativas para a docência com bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Creche. Docência. Bebês.

ABSTRACT: This article aims to present a mapping of the literature on teaching with babies in day care centers, in order to highlight existing productions in Brazil on this topic. This mapping used Brazilian productions registered in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, defended between 2013 and 2019, as data source. The data obtained suggest that research on this topic has increased over the years, most of which are held at the academic master's level. In the Southeast region, more than 50% of the productions are concentrated. Through this study, it was possible to identify research objectives and results, which focused on different topics, such as initial and continuing education for teaching in day care centers, identity of baby teachers, the presence of male teachers in day care centers, curricula for babies, pedagogical documentation, playing, caring, norms for teaching with babies.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Daycare. Teaching. Babies.

1 Introdução

Neste artigo são apresentados dados obtidos por meio de um estudo que teve como objetivo geral realizar um mapeamento de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros, no período de 2013 a 2019, que focalizaram a docência com bebês nas creches. No Brasil, a creche atende às crianças de zero a três anos de idade, sendo parte

* Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3577-2823>
luanamarianib@gmail.com

** Doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, câmpus de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-6015-1105>
maevi.nono@unesp.br

integrante da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1996). Nos últimos vinte anos, as matrículas nas creches têm tido um aumento significativo, assim como o número de docentes que atuam nessas instituições (CAMPOS, 2020).

A docência na creche vem sendo delineada a partir das especificidades dessa instituição, diferente do ambiente familiar e também do ambiente escolar, e que tem como tarefas a educação e o cuidado dos bebês e das crianças bem pequenas (OLIVEIRA, 2007). De acordo com Coutinho (2013), “ser professora de crianças pequenas envolve trocá-las, alimentá-las, acalentá-las, brincar com elas, contar histórias, cantar, enfim, ocupar-se do seu desenvolvimento integral” (p. 11). Barbosa (2010) analisa as especificidades da ação pedagógica com os bebês e destaca a importância de que eles sejam compreendidos como sujeitos da história e de direitos e, portanto, protagonistas no projeto de cada instituição que os recebe. A autora afirma que ser professora de bebês não é uma tarefa simples; envolve estar com eles, observá-los, acolhê-los, sustentá-los, desafiá-los, sempre avaliando e adequando suas propostas às necessidades e desejos deles, garantindo que vivenciem experiências que considerem e ampliem seus saberes.

Diante dessas considerações sobre a docência com bebês na creche, justifica-se a importância da realização de mapeamentos que evidenciem aspectos sobre essa docência focalizados em pesquisas recentes sobre o tema. O mapeamento apresentado neste artigo se origina da necessidade de se evidenciar produções já existentes, no Brasil, sobre ser professora ou professor de bebês.

2 Metodologia

Os dados apresentados neste artigo foram obtidos por meio de pesquisa em que se objetivou, de modo específico: a) realizar um mapeamento de estudos produzidos no Brasil que focalizem a docência com bebês na creche, identificando: quantidade de dissertações e teses defendidas, título, autor, instituição e sua localização física e digital, ano de publicação, resumo; b) identificar as temáticas tratadas nas dissertações e teses encontradas no mapeamento realizado, além dos objetivos e resultados das pesquisas nelas focalizadas e c) apontar as contribuições dos estudos para a área da Educação Infantil. Tratou-se de um mapeamento sistemático da literatura (DERMEVAL; COELHO; BITTENCOURT, 2020) realizado no período 2020-2021.

Como fontes de dados foram utilizadas dissertações e teses defendidas no Brasil e cadastradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi utilizado o termo de busca *bebes*, com os filtros Grande Área de Conhecimento: Ciências Humanas, Área de Conhecimento: Educação e período de busca: 2013 a 2019. Optou-se pelo início da busca a partir de 2013 por ser o ano a partir do qual é possível acessar as produções em formato digital na Plataforma Sucupira da CAPES. No momento da coleta de dados ainda não havia dissertações e teses do ano de 2020 disponíveis para consulta.

Inicialmente, foi feita a leitura de todos os títulos listados na busca, sendo selecionadas para análise apenas aquelas dissertações e teses cujos títulos fizessem referência à docência com bebês na creche. Os resumos das produções foram lidos para identificação das temáticas, objetivos, resultados e contribuições das pesquisas.

3 Resultados

No período de 2013 a 2019, foram encontradas 51 produções no Catálogo da CAPES que focalizaram a docência com bebês na creche. Em relação ao ano de publicação, foram encontradas quatro produções em 2013 (7,8%), três em 2014 (5,9%), cinco em 2015 (9,8%), sete em 2016 (13,7%), nove em 2017 (17,6%), 15 em 2018 (29,4%) e oito em 2019 (15,7%). Das produções, 31 delas eram dissertações de mestrado acadêmico, sete eram dissertações de mestrado profissional e 13 eram teses de doutorado.

No que se refere à região brasileira dos programas de pós-graduação em que foram produzidas, 29 produções eram da região Sudeste (56,9%), 12 da região Sul (23,5%), uma do Centro-Oeste (2%) e nove do Nordeste (17,6%). Não foram identificadas produções na região Norte. Dos 26 estados brasileiros, há produções em 11 deles, fato que evidencia lacunas em termos de estudos sobre a docência com bebês em boa parte do país. Nota-se que 19 produções se concentram no estado de São Paulo (37,25%).

3.1 Temáticas abordadas nas produções

Analisando as 51 pesquisas selecionadas, que têm como foco a docência com bebês na creche, é notório que seus objetivos e resultados convergiram em uma mesma concepção: a prática educacional nessa faixa etária é marcada por características próprias e particulares que precisam ser cada vez mais anunciadas e debatidas.

A questão da formação docente para essa etapa de educação, tanto inicial quanto continuada, apareceu com frequência como foco das pesquisas. Além disso, assuntos ligados à reflexão e análise do papel, das características e da identidade desse professor, e ainda à especificidade de suas práticas educativas, também apareceram de maneira constante. Temas menos frequentes, mas com discussões igualmente pertinentes, trataram da afetividade presente nesse âmbito, da rotina e dos espaços e tempos destinados aos bebês e crianças bem pequenas, da importância de levar em conta a sua dimensão corporal, do aspecto da socialização, do conceito de cuidado, das práticas leitoras com bebês, da docência masculina, e do brincar.

3.1.1 A formação para a docência com bebês

Em relação às pesquisas que abordaram a formação docente, há pelo menos oito que focalizaram diretamente essa temática, além, claro, de outros estudos nos quais esse tema apareceu de maneira complementar, ou seja, que abordaram algumas questões sobre formação, mesmo não discutindo especificamente esse tópico.

No tocante à formação inicial, pudemos encontrar três produções que tiveram os objetivos principais relacionados a esse ponto, discutindo seus aspectos em diferentes cursos de Pedagogia, nas seguintes instituições: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (RODRIGUES, 2018), Universidade Federal de Juiz de Fora (SILVA, J., 2018) e a Universidade Federal do Rio Grande (TAVELLA, 2019).

De modo geral, Rodrigues (2018) pretendeu analisar as contribuições desses cursos na formação para a docência com bebês e crianças bem pequenas, verificando quais são as perspectivas dos estudantes e dos professores envolvidos a respeito das contribuições do curso, e Silva, J. (2018) buscou compreender e questionar quais são os saberes, conteúdos e fazeres necessários para a atuação destes profissionais. Por sua vez, Tavella (2019) teve como objetivo problematizar como o currículo da instituição trata o cuidado dos bebês e das crianças bem pequenas.

Além disso, outras duas pesquisas também abordaram o tema da formação docente em contexto. Uma buscou analisar quais conhecimentos dos profissionais atuantes nessa etapa de educação estariam presentes em uma atividade de formação de Extensão Universitária (MARTINS, 2017), ao passo que a outra discutiu questões relacionadas à qualidade da creche e a como uma formação em contexto pode contribuir para sua melhoria (LIMA, A., 2013).

No que tange à formação continuada, foram três as pesquisas que colocaram o tema em foco. Dantas (2019) objetivou refletir e organizar os saberes sobre a importância da continuidade dos estudos dos docentes de bebês, fazendo um levantamento do entendimento das professoras sobre essa questão, no contexto de um Centro de Educação Infantil, a fim de identificar quais os conhecimentos acreditam serem importantes para sua ação educativa (DANTAS, 2019). Igualmente, foram analisadas as contribuições que essa prática de estudo contínuo oferece ao trabalho dos professores (NANAKA, 2018; FERREIRA, 2018).

Quanto aos estudos supracitados, pode-se notar que, com exceção da pesquisa publicada em 2013, todos os demais foram publicados nos anos de 2018 e 2019, fato esse que demonstra como essa temática estava sendo discutida no momento, anunciando a importância crescente de seu debate.

No que diz respeito às discussões acerca da formação inicial em diferentes cursos de Pedagogia (RODRIGUES, 2018; SILVA, J., 2018; TAVELLA, 2019), é inegável o fato de que, por um lado, realmente há uma via sendo construída para que a docência com bebês “seja reconhecida, valorizada e abordada no curso de formação inicial” (SILVA, J., 2018, p. 143), e isso é demonstrado no caso da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o aumento da quantidade de disciplinas sobre Educação Infantil oferecidas em seu curso de Pedagogia.

Assim, com as contribuições do aumento das discussões na esfera nacional sobre as características específicas da educação dessa faixa etária, fato esse que propiciou a “entrada da Educação Infantil no currículo” (TAVELLA, 2019), há, cada vez mais, estudos que tangem às características específicas que também devem ter seus professores, o que reflete diretamente nos currículos dos cursos de Pedagogia. Contudo, por mais que haja um avanço nesse sentido, que não deve ser desconsiderado, a formação inicial desses docentes, por vezes, ainda precisa ser reconsiderada e estudada.

A pesquisa de Rodrigues (2018), que estudou a formação inicial oferecida pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, demonstrou que ainda existe “uma série de fragilidades que limitam a qualidade da formação inicial visando à docência com bebês” (p. 10). Assim, mesmo que haja um grande progresso com relação à formação inicial de professores para a Educação Infantil, muitos cursos necessitam, ainda, de alterações pertinentes em seus currículos.

Prosseguindo na análise das pesquisas que retratam a formação docente, as duas seguintes referiam-se à formação em contexto e tiveram como propósito analisar um projeto

de Extensão Universitária voltado a profissionais da Educação Infantil (MARTINS, 2017), e estudar a relação que a formação em contexto tem com a melhoria da qualidade da creche (LIMA, A., 2013).

Respectivamente, os resultados demonstraram que realmente há conhecimentos específicos que advêm da especificidade da educação nessa faixa etária, e que o Projeto de Extensão Universitária estudado se revelou um lugar “de colaboração, diálogo, reflexão, aprendizagem, troca de conhecimentos e experiências e também como espaço para afirmação profissional e reconhecimento de saberes” (MARTINS, 2017, p. 7).

Já a pesquisa de Lima, A. (2013) demonstrou que, mesmo com a baixa qualidade que por vezes encontramos em algumas creches, pode-se destacar o importante papel de uma formação docente em contexto, já que ela pode contribuir, de maneira qualitativa, para gerar mudanças e melhorias nessas instituições. Vale dizer que Lima, A. (2013) entendia que “pensar o conceito de qualidade para a primeira infância é pensar no contexto, na complexidade, na pluralidade e na subjetividade dessa etapa da vida” (p. 20).

Em relação à formação continuada, foram agrupadas três pesquisas com foco no assunto (DANTAS, 2019; NANAKA, 2018; FERREIRA, 2018). Na pesquisa de Dantas (2019), que analisou a formação continuada em um Centro de Educação Infantil, foi possível observar que “as especificidades do trabalho com os bebês, são abordadas de forma muito resumida” (p. 09). Assim sendo, os resultados apontaram, de maneira geral, que esse tema ainda precisa ser bastante debatido, uma vez que as características próprias da educação com bebês ainda não são totalmente assimiladas.

Ainda que a formação contínua possa favorecer a perceptibilidade das características particulares das crianças pequenas e de seus professores (NANAKA, 2018), as múltiplas funções da Educação Infantil, como o educar, o cuidar e o brincar, ainda são vistas, muitas vezes, de forma hierarquizada. O estudo de Ferreira (2018) sobre a formação continuada oferecida pelo município de São Caetano do Sul – SP evidenciou que, mesmo depois de muito avanço nesse campo, ainda permanece a presença da ideia assistencialista vinculada a essa etapa da Educação Básica, uma vez que ainda há a ausência de professores atuantes nos berçários.

3.1.2 O docente de bebês: identidade, concepção, especificidades

Em seguida, foram agrupadas oito pesquisas a respeito da identidade, das características e do papel do professor de Educação Infantil. Analisando os objetivos dessas pesquisas, vemos, basicamente, um movimento de discussão a respeito de como se deu a construção da identidade profissional desse docente, analisando o contexto histórico de sua atividade (SALGADO, 2018), e também investigando como as formas de organização do trabalho implicam na questão da construção dessa personalidade (CAMILO, 2018).

Além disso, foi proposto, nessas pesquisas, realizar a identificação da concepção de professor em diferentes âmbitos: nas teses e dissertações, nos documentos e legislações e nas visões dos profissionais da área (CARVALHO, 2018), bem como elucidar a necessidade do reconhecimento de que o trabalho com a educação de bebês e crianças bem pequenas requer uma especificidade própria (SCHMEING, 2019), e apontar qual a implicação desse entendimento para a produção dos currículos das creches (NASCIMENTO, 2018). As circunstâncias da carreira de professoras que atuam em diversas creches da rede pública do Brasil também foram colocadas em pauta em uma dessas pesquisas (NASCIMENTO, 2019).

Indagações com relação ao gênero desses profissionais também foram objetivadas. No tocante à docência masculina na etapa de Educação Infantil, duas das pesquisas identificadas buscaram analisar os desdobramentos dessa docência presentes na prática de professores e auxiliares, e as características da atividade desses profissionais do sexo masculino (JUNIOR, 2017; SANTOS, 2014).

Na sequência, foram analisados os resultados das oito pesquisas agrupadas que tratam das características particulares, da identidade e do papel do professor envolvido com a educação de bebês e crianças bem pequenas. Como foi mencionado anteriormente, a noção de separação e hierarquização das múltiplas faces da Educação Infantil ainda está bastante presente em nossa sociedade.

Salgado (2018) afirmou que a inserção de pessoas não capacitadas para o trabalho da educação, ou seja, sem a formação em magistério ou cursos de Pedagogia, favoreceu ainda mais a ideia de que o cuidar e o educar são duas faces separadas nas ações realizadas na Educação Infantil, fato esse que demonstra, inclusive, um grande retrocesso com relação à educação dessa faixa etária. Dessa forma, até mesmo as professoras acabam classificando “as práticas como pedagógicas e não pedagógicas, sendo que essas últimas, [sic] referem-se aos cuidados com alimentação e higiene” (p. 13).

Já nos estudos de Camilo (2018), evidenciou-se que a organização do trabalho docente contribui para a formação de sua identidade, uma vez que auxilia na compreensão das particularidades dos diferentes contextos que abordam as relações entre as professoras, as auxiliares e os alunos.

Sobre a concepção do trabalho desse docente, Carvalho (2018) apontou resultados que indicam que o professor da Educação Infantil é definido, de maneira geral, como “aquele que cuida/educa de forma indissociável, planeja e organiza as experiências de saber, faz a mediação das relações da criança com o mundo, é o observador atento, que registra o desenvolvimento infantil” (p. 9). O reconhecimento dessa natureza é relevante, justamente porque elucida todas essas questões e características que são necessárias para uma Educação Infantil de qualidade.

Schmeing (2019) mencionou que as docentes sujeitos de sua pesquisa não tiveram contato com as especificidades da docência na Educação Infantil em seus cursos de formação inicial. Contudo, elas demonstraram domínio sobre conceitos próprios da ação educativa nessa faixa etária, como o brincar e o cuidar, a importância da afetividade, a necessidade dos registros pedagógicos reflexivos, assim como a relevância da intencionalidade pedagógica, questões advindas de sua prática no cotidiano de seu trabalho.

Os tópicos e conceitos supracitados estão relacionados com a construção do currículo das instituições de Educação Infantil, uma vez que todas essas características devem ser abordadas. Isto posto, Nascimento (2018) afirmou que o currículo não é parado ou estagnado, mas sim relacionado com “uma rede de significados tecida cotidianamente pelos profissionais da creche e que está relacionada à diversidade de contextos e culturas por eles vividos” (p. 8). Desse modo, o fazer docente se mostra intrinsecamente relacionado com a produção do currículo da creche.

Ademais, houve uma pesquisa que estudou a conjuntura da carreira docente nas creches da rede pública do país. De maneira geral, o estudo demonstrou que há determinadas diferenças entre as docentes que trabalham na creche e as demais professoras das redes, principalmente no que diz respeito ao número de profissionais efetivos, de carga horária e de profissionais que possuem mestrado ou doutorado. A pesquisa também demonstrou a necessidade de promoção da valorização desses profissionais, uma vez que são fundamentais para a constituição de uma educação pública de qualidade (NASCIMENTO, 2019).

No tocante à docência praticada por agentes masculinos na Educação Infantil, as duas pesquisas explanaram desafios e dificuldades, uma vez que os professores e auxiliares homens que trabalham com essa faixa etária muitas vezes sofrem algum tipo de preconceito, seja no ambiente pessoal ou até mesmo profissional. Frequentemente precisam de um tempo maior para demonstrar sua competência, já que sua atividade é atravessada por diversas desconfianças, por ser um ambiente predominantemente feminino (JUNIOR, 2017; SANTOS, 2014).

3.1.3 Especificidades da docência com bebês

Após discussão dos dados relacionados às questões de formação e identidade profissional, são elencadas nesta subseção 12 pesquisas que focalizaram, sobretudo, os aspectos envolvidos na particularidade das ações docentes com bebês.

No que se refere aos objetivos dessas pesquisas, notamos que são diversos. Silva (2016) objetivou estudar assuntos relacionados à especificidade e à organização da prática educativa nessa faixa etária, ao passo que Winterhalter (2015) investigou como isso se revela a partir do modo como os bebês e as crianças bem pequenas se expressam e interagem em seu cotidiano por meio de diversas linguagens.

Na pesquisa de Ribeiro (2017), a intencionalidade pedagógica foi investigada nos primeiros anos da Educação Infantil com apoio das concepções de natalidade de Hannah Arendt. Já em André (2016), a intencionalidade pedagógica também foi relacionada com a capacidade inteligente dos bebês e com a afetividade, sendo apontada como importante para o rompimento da ideia de assistencialismo e de escolarização precoce, muitas vezes presente nesse contexto educacional.

As oportunidades e os obstáculos presentes nas creches e nos berçários foram relacionados com a concepção que se tem desses locais como verdadeiros lugares de trabalho (SILVEIRA, 2013). Outro objetivo encontrado nas pesquisas foi o de apurar quais são as possibilidades inferidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para se trabalhar nesses espaços (BARBOSA, 2013). Da mesma forma, pretendeu-se analisar, em uma das pesquisas (SANTOS, 2017), por meio de relatos de professoras, como são os currículos adotados na prática com os bebês e como se dá a sua relação com as políticas públicas educacionais.

As perspectivas dos professores também foram analisadas com relação a suas concepções de quais seriam as práticas educativas promotoras de uma educação de boa qualidade (SILVA, 2019). Ademais, as interações entre bebês e professoras, e até entre os próprios bebês, foram investigadas à luz de pedagogias participativas (GARCIA, 2018). A pesquisa de Oliveira (2016) observou as consequências dessas interações na vida dos bebês e em suas constituições como seres humanos.

Duas pesquisas abordaram o tema da documentação pedagógica. Uma delas objetivou compreender como esses registros se relacionam com o trabalho com bebês, a fim de analisar a prática docente reflexiva (CARDOSO, 2014). A segunda pesquisa analisou como a documentação contribui para a construção de novas práticas pedagógicas (CARDOSO, 2018).

Logo após, foram identificados quatro estudos com foco na afetividade implicada intrinsecamente nas ações dessa etapa de educação. Lima, M. (2013) analisou questões sobre o papel da afetividade na formação do docente da Educação Infantil, e Cacheffo (2017) buscou identificar saberes relacionados ao desenvolvimento da afetividade infantil baseando-se nos pressupostos de Henri Wallon. A terceira pesquisa desse grupo investigou formas para amenizar os impactos que a rotatividade de professores causa na formação dos vínculos afetivos infantis (LUCCA, 2018) e a quarta focalizou os desafios na relação entre a prática docente e as emoções dos bebês na creche (ROCHA, 2018).

Essa gama de assuntos e objetivos abordados evidencia que, cada vez mais, as pesquisas têm tido a preocupação de discutir as temáticas que compõem a prática pedagógica na Educação Infantil, demonstrando, analisando e propondo reflexões sobre a sua especificidade.

O caráter da rotina, dos espaços e dos tempos destinados à prática pedagógica com os bebês também foram tema dos objetivos das pesquisas selecionadas. Dentre elas, quatro tratavam especificamente desses assuntos, uma focalizando discussões sobre a rotina, outras duas sobre os espaços e, por fim, a quarta, que analisou a relação dos espaços e dos tempos. A primeira teve o intuito de realizar um estudo sobre a prática da rotina com os indivíduos dessa faixa etária, analisando as concepções dos profissionais da educação sobre esse trabalho (NASCIMENTO, 2015).

Sobre os espaços, duas pesquisas intentaram compreender como os bebês interagem nesse ambiente, quais são os conhecimentos dos docentes acerca desse tema (SILVA, V., 2018) e como é entendido o seu caráter lúdico, analisando o seu potencial educativo quando

usado intencionalmente para promover a formação (ARAÚJO, 2016). Por sua vez, a pesquisa de Coelho (2015) objetivou discutir como são organizados esses espaços e também os tempos, assim como a relação e interação que ocorrem entre tais espaços e tempos e os bebês (COELHO, 2015).

A dimensão corporal foi abordada, de maneira central, em três pesquisas. A primeira teve como intuito perceber como as professoras entendem esse tópico, uma vez que as relações educativas entre elas e os bebês é essencialmente corporal (DEMETRIO, 2016). A segunda analisou como essa dimensão influencia as relações dentro da creche e como ela delimita e ajuda a definir a docência na Educação Infantil (CABRAL, 2019). Já a terceira focalizou as características próprias das dinâmicas e demandas corporais relacionadas às ações docentes envolvendo bebês (SILVA, I., 2018).

Outra temática identificada entre os objetivos de três pesquisas foi a das práticas leitoras. Essas pesquisas analisaram, respectivamente, como a ação do professor ajuda na promoção dessas práticas no âmbito da creche (RODRIGUES, 2016), como se dão as práticas de leitura e sua dimensão estética, e se há sinais que possam indicar o começo da formação de leitores (PEREIRA, 2019), assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras, voltadas para o diálogo com o mundo letrado (BERBEL, 2017).

Posteriormente, foram analisados quatro estudos que retrataram, especificamente, os processos de socialização envolvidos na creche. Os objetivos foram entender como se dá essa socialização entre os bebês e suas professoras (PEREIRA, 2015), como eles participam socialmente do cotidiano da creche e como as professoras analisam tal participação (SILVA, M., 2017). Além disso, essas pesquisas propuseram a analisar qual a relação entre os movimentos exteriorizados e a conjuntura social de desenvolvimento dos bebês logo no primeiro ano de vida (SILVA, J., 2017) e a entender como se dão os processos de socialização entre as professoras e as crianças, principalmente a respeito de como isso está relacionado com a especificidade da prática docente nessa etapa (SCHMITT, 2014).

As relações de brincadeira e cuidado também foram discutidas. Em uma das pesquisas, o objetivo foi analisar como ocorre a relação e a interação entre as educadoras e os bebês, em diversos espaços da creche, nos momentos destinados às brincadeiras (CARDOSO, 2016). Ademais, quatro obras trataram do cuidado que há implicado na Educação Infantil. De modo geral, o propósito foi compreender e analisar os métodos e os sentidos envolvidos na ação do cuidado, buscando entender essa prática como característica e constitutiva da condição

humana (PENA, 2015), bem como redimensionar a expressão “cuidado” apoiando-se em conceitos psicanalíticos freudo-lacanianos (PAYES, 2017).

Do mesmo modo, as outras duas pesquisas que objetivaram estudar as noções a respeito da ação “cuidar” visaram compreender o estabelecimento das ações interativas entre cuidado e educação, focalizando a alimentação e o banho dos bebês, de modo a examinar como isso se constitui enquanto prática educativa própria de etapa da Educação Infantil (RODRIGUES, 2019), além de analisar como uma professora de creche entende a questão do cuidar e como isso surte efeitos sobre a sua profissionalização (SANTOS, 2018).

No que se refere aos resultados obtidos pelas pesquisas mencionadas nessa subseção, reafirmando a especificidade da Educação Infantil, a pesquisa de Winterhalter (2015) evidenciou que as peculiaridades da ação educativa para essa faixa etária estão ligadas aos âmbitos da alimentação, higiene e sono, questões essas que são inerentes à ação de quem se relaciona com bebês e crianças bem pequenas. Por isso, de maneira intrínseca, os espaços, o planejamento, a organização, as interações e a própria ação docente devem se desenvolver a partir da aliança, que deve ser inseparável, entre o cuidar e o educar.

Outra questão importante que está incorporada na singularidade da ação docente com bebês e crianças bem pequenas é a intencionalidade pedagógica. Essa temática foi abordada diversas vezes ao longo das pesquisas, porém, duas delas tiveram esse tema como foco principal de seus estudos.

Ribeiro (2017) investigou a intencionalidade pedagógica nos primeiros anos da Educação Infantil, a partir da concepção de natalidade em Hannah Arendt, afirmando que as relações entre os adultos e os bebês e, conseqüentemente, suas primeiras aprendizagens no mundo devem ser planejadas de forma lúdica, de maneira a “organizar um cotidiano de vida e não de escolarização no qual o planejamento cumpre importante função pedagógica de intencionalmente apresentar o mundo aos que nele chegam” (p. 7).

Já André (2016) pretendeu demonstrar como a intencionalidade, o potencial inteligente dos saberes dos bebês e a afetividade rompem com a ideia assistencialista ou escolarizante das práticas na creche. Como resultado, o autor identificou dois caminhos que podem ser seguidos pela professora da creche. O primeiro, no qual o profissional considera que há “verdades absolutas passíveis de serem ensinadas e, conseqüentemente, aprendidas” (p. 7), o que faz prevalecer o anonimato, a generalização e a diminuição da subjetividade. Já o segundo, mais pertinente, é atravessado por marcas simbólicas, e as ações são baseadas em

um currículo que considera as múltiplas linguagens e possibilidades dos bebês e crianças pequenas, fazendo com que se rompa com a noção de assistencialismo ou de escolarização precoce.

Prosseguindo na análise dos resultados, as três pesquisas seguintes trataram a respeito das dificuldades e das oportunidades presentes nas creches e berçários. Silveira (2013), analisando as concepções dos docentes que atuam na Educação Infantil com crianças de até três anos, no município de Cuiabá, MT, observou que, por vezes, o berçário é visto como um ambiente de abrigo ou proteção, e suas professoras são remetidas a imagens de “segunda-mãe” ou de “boas babás”.

Desse modo, vemos que, apesar de difundido o conceito de que os profissionais da área que atuam na docência no berçário são de fato professores, a noção não está totalmente consolidada, já que há uma dissonância entre as concepções apresentadas nos cursos de formação e aquelas presentes na sociedade.

Os espaços das creches e dos berçários também foram analisados à luz de documentos norteadores, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Como resultado, Barbosa (2013) frisou que, embora ainda haja desinformação a respeito das políticas tangentes a Educação Infantil, a noção do que é ser bebê e do que é ser criança está relacionada com afirmações legais. Contudo, as práticas educativas muitas vezes são baseadas em conceitos errôneos do que é educar e do que é cuidar, sendo o primeiro tratado apenas por práticas escolarizantes precoces e o segundo somente como higiene e alimentação, sem haver uma relação intencionalmente planejada entre eles.

Os relatos das professoras também foram analisados a fim de investigar quais são as suas concepções a respeito dos currículos praticados com os bebês. É perceptível que as características do que é trabalhado nas creches e berçários é um reflexo direto da qualidade e também do alcance das políticas públicas designadas a essa etapa de educação. Os currículos, cada vez mais, abordam noções que se relacionam com a ideia do desenvolvimento das múltiplas capacidades dos bebês, ações essas que são planejadas intencionalmente (SANTOS, 2017).

Igualmente, Silva (2019) analisou a perspectiva das professoras e auxiliares, agora com relação às práticas que promoveriam uma educação de qualidade. A investigação indicou que os materiais e os espaços devem ser considerados, assim como o cuidado, as interações, a afetividade e a intencionalidade. Contudo, o estudo afirmou que “a principal fonte de saber

para o desenvolvimento de práticas educativas de boa qualidade com os bebês não é o curso de Pedagogia” (p. 9), mas sim outros contextos formativos, como a própria prática cotidiana. Isso demonstra o descompasso que ainda há com relação à formação de docentes da Educação Infantil e à real prática cotidiana.

Na pesquisa de Garcia (2018), as interações entre os bebês e as docentes foram estudadas a partir dos conceitos de pedagogias participativas. Os resultados anunciaram que as práticas pautadas nas reais necessidades e especificidades dos bebês, e não somente nas expectativas dos adultos, geram uma relação de aprendizagem bastante adequada e concreta. Já os frutos da pesquisa de Oliveira (2016) demonstraram que a importância da creche se dá no sentido de ela ser uma extensão da família para os bebês, local no qual ocorrem as primeiras relações interpessoais. Essas interações sociais têm estreita relação com os processos de significação tanto dos bebês quanto das professoras.

Prosseguindo a análise, duas pesquisas focalizaram a documentação pedagógica na Educação Infantil. É chamada a atenção para o fato de que o registro pedagógico é um “importante subsídio para a reflexão crítica do professor da primeira infância sobre a sua prática” (CARDOSO, 2018, p. 6). Além disso, também se evidenciou a necessidade de que ocorra um aumento dos espaços e dos tempos destinados à reflexão em equipe, a fim de propor um olhar mais voltado para as potencialidades dos registros pedagógicos, uma vez que, como já foi dito, permitem a ação reflexiva do professor (CARDOSO, 2014).

Em seguida, um quarteto de estudos focalizou a afetividade presente nas ações da Educação Infantil. Lima, M. (2013) apontou para o fato de que é necessário oportunizar espaços e tempos que permitam o encontro afetivo entre professoras e crianças, de modo a aproximar as professoras das linguagens contidas do mundo das crianças, para que seja possível desenvolver uma visão mais sensível voltada para a infância.

Contudo, apesar da importância da dimensão afetiva, Cacheffo (2017) afirmou que faltam estudos sobre o tema na formação inicial das docentes que foram estudadas. Dessa maneira, o autor frisa que os estudos da Psicologia, como os subsídios teóricos wallonianos, podem auxiliar na formação desses professores no que se refere ao desenvolvimento afetivo infantil, já que proporcionam a “reflexão sobre os posicionamentos assumidos, possibilitando a identificação da teoria na prática” (p. 9).

Lucca (2018) analisou como os vínculos afetivos infantis são marcados pela rotatividade de professoras que muitas vezes ocorre nas instituições de Educação Infantil. A

troca constante dessas profissionais acaba prejudicando os processos de cuidado e educação, já que provoca uma ruptura no desenvolvimento desse vínculo afetivo. Essas observações se relacionam diretamente com a pesquisa de Rocha (2018), que identificou uma série de problemas e tensões, como a vulnerabilidade emocional dos professores, que afetam de maneira significativa o âmbito afetivo na creche, tanto da parte dos bebês e crianças quanto, inclusive, da parte dos profissionais desse contexto.

A rotina, os espaços e os tempos designados para a Educação Infantil também foram assuntos abordados nas pesquisas. Nascimento (2015) analisou como se dá a rotina com bebês nos Centros Municipais de Educação Infantil de Guarapuava-PR e constatou que ela é estruturada com base nas noções do mundo adulto, e não a partir das necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Isso demonstra a necessidade de mudanças nas práticas educativas, a fim de criar ações que coloquem os bebês como centro de questões nas quais deveriam ser protagonistas.

Os trabalhos de Silva, V. (2018) e Araujo (2016) exploraram conteúdos relacionados a esses espaços, uma vez que se constituem como um importante elemento do currículo. Sua organização deve ser pensada de maneira intencional, a fim de proporcionar interações, brincadeiras e a exploração segura e proveitosa por parte dos bebês. Silva, V. (2018) apontou a necessidade de uma constante ação reflexiva e crítica a respeito desses ambientes, tendo sempre como foco as motivações e os interesses manifestados pelos bebês. Sendo assim, é explícito o potencial educativo que perpassa esses lugares. Araujo (2016) buscou analisar como as professoras se apropriam desses espaços e chegou a resultados que apontam que elas compreendem o papel fundamental que possuem no processo de desenvolvimento dos bebês e que identificam o papel dos espaços lúdicos da creche como importantes componentes formadores.

Já Coelho (2015) analisou como os espaços e os tempos da Educação infantil estão organizados e como se relacionam com a prática com os bebês. Como resultado, apresentou que o espaço é um importante elemento educador que favorece interações significativas para os bebês e professoras, e que, por isso, deve ser organizado de maneira intencional a fim de, justamente, propiciar essa interatividade. Da mesma forma, o tempo deve ter um aspecto flexível devido às necessidades dos bebês. Assim, o autor afirma que “as formas de organização dos espaços e dos tempos regulam as possibilidades de ação dos bebês e das professoras no ambiente da creche” (COELHO, 2015, p. 5).

A dimensão corporal dos bebês é um dos fatores que constituem sua peculiaridade, uma vez que suas necessidades físicas não podem ser ignoradas no trabalho diário da creche. Demetrio (2016) evidenciou que as relações entre professoras e bebês demandam intensa disposição corporal por parte do adulto. Silva, I. (2018) complementou, evidenciando que, por vezes, essa intensa movimentação acaba gerando desgaste tanto físico quanto corporal desses professores. Essa situação gera, por vezes, a necessidade da presença de um terceiro profissional para auxiliar nesse processo (DEMETRIO, 2016).

É fato, portanto, que essa dimensão influencia diretamente as relações que ocorrem dentro das creches e dos berçários, e orientam ações pedagógicas. Cabral (2019) complementou as discussões sobre esse tópico, evidenciando um fato que corrobora a importância desse aspecto, quando enfatizou que os bebês “apreendem o mundo com o corpo inteiro, sendo o movimento um aspecto importante no processo de desenvolvimento de cada indivíduo” (p. 9).

Outra temática observada está relacionada com o desenvolvimento das práticas leitoras dos bebês e crianças pequenas. Os resultados encontrados na pesquisa de Rodrigues (2016) apontaram para o fato de que a creche, já que é um ambiente onde há a presença de diversos materiais impressos, pode ser uma grande aliada no desenvolvimento dessas práticas leitoras. As professoras que participaram desse estudo expressaram atenção e zelo na hora da escolha de materiais pertinentes e de qualidade para o trabalho com os bebês.

Dessa forma, como Pereira (2019) também afirmou, a mediação do professor, além da organização dos espaços visando envolver os pequenos na leitura, é essencial para o desenvolvimento das práticas leitoras dos bebês. Contudo, o estudo de Berbel (2017) expôs que ainda há certa carência de aspectos pedagógicos nos primeiros anos de trabalho na Educação Infantil. Há a necessidade de aperfeiçoamento e de maiores reflexões, na formação dos docentes, a respeito da relevância das interações dos bebês com o mundo letrado.

Ademais, o foco das pesquisas agrupadas foram os processos de socialização que estão presentes nas instituições de Educação Infantil. Pereira (2015) afirmou que essa socialização dos bebês resulta “de suas rel(ações), observ(ações), particip(ações), e apropri(ações) dos seus contextos, através de sua “ação” social” (p. 13). Com isso, o autor demonstrou que os bebês são sujeitos que participaram ativamente da construção dessa relação social, seja entre eles mesmos ou entre eles e os adultos com quem se relacionam.

Dando prosseguimento ao estudo, ao analisar a conexão que há entre as ações dos bebês e a conjuntura social de seu desenvolvimento, Silva, M. (2017) demonstrou que o desenvolvimento psíquico dos bebês é um fator possível de ser percebido por meio de ações que são externalizadas em suas atividades, noção essa que pode auxiliar e potencializar o próprio trabalho do professor.

Schmitt (2014) indicou que há uma ação docente que é “não-linear”, uma vez que é transpassada por uma série de ações simultâneas, já que, ao mesmo tempo em que ocorrem as relações entre as professoras e as crianças, também ocorrem relações entre as próprias crianças, e dessas com o ambiente. Isso tudo indica a necessidade de uma relação tanto entre a ação dos profissionais quanto entre os espaços e tempos destinados para esse trabalho.

Por fim, as cinco últimas pesquisas agrupadas trataram das brincadeiras e das relações de cuidado presentes nas interações da Educação Infantil. Cardoso (2016), a partir dos dados observados em sua pesquisa, demonstrou que as brincadeiras são o eixo central do planejamento pedagógico, tendo papel importante e significativo na prática realizada com os bebês, fato esse que se dá pela organização e intencionalidade pedagógica que as professoras aplicam nessa ação.

Com relação ao cuidado, conceito intrínseco na docência para bebês, Pena (2015) afirmou que o fato de as práticas do “cuidar” serem consideradas centrais nas ações com bebês contribui para que ocorra a formação de indivíduos que se empenham “para que sejam reconhecidas as suas expressões máximas de humanidade” (p. 7). Sobre essa relação, Payes (2017) afirmou que todas as professoras que participaram de sua pesquisa entendiam a relação indissociável entre o educar e o cuidar. Seu estudo concluiu, também, que o cuidado não deve ser reduzido a um aspecto técnico e não subjetivo, já que necessita se apoiar na singularidade e na particularidade de cada contexto para que a função educativa seja, de fato, cumprida.

Os momentos destinados ao banho e à alimentação também foram colocados em foco. Rodrigues (2019) afirmou que se tratam de atividades realmente significativas de interação e que se constituem, também, como práticas educativas e pedagógicas, corroborando a noção de indissociabilidade entre a educação e o cuidado. Contudo, de acordo com Santos (2018), por mais que diversas discussões e pesquisas tenham afirmado o caráter pedagógico presente nas ações das creches e berçários, muitos docentes ainda sentem dificuldades em se firmarem como profissionais que atuam com a Educação Infantil, uma vez que esse âmbito pedagógico ainda carece de legitimação.

4 Considerações finais

Este artigo objetivou a realização de um mapeamento das pesquisas produzidas no Brasil com foco na docência com bebês na creche, a fim de identificar a quantidade de dissertações e teses defendidas entre os anos de 2013 a 2019, seus títulos, autores, instituições, sua localização física e digital, ano de publicação e resumo. A partir disso, pretendeu-se identificar as temáticas tratadas nas produções identificadas, elencando seus principais objetivos e resultados, revelando e dando visibilidade às suas contribuições para a área da Educação Infantil.

Os dados obtidos mostram que, cada vez mais, as características próprias da docência com bebês vêm sendo estudadas e discutidas nas pesquisas publicadas. Questões que envolvem a formação e a identidade dos profissionais que atuam na Educação Infantil, a organização e sistematização de seu trabalho, a intencionalidade pedagógica que baseia suas ações, as relações de afetividade que ocorrem nessas instituições, a rotina, os espaços, o tempo, a dimensão corporal e social, as brincadeiras e as relações de cuidado são cada vez mais trazidas à tona.

Mesmo com os desafios que marcam essa área, o reconhecimento de que os âmbitos pedagógico, educativo e intencional perpassam a educação dos bebês permite organizar os espaços de atuação docente pautados na indissociabilidade entre o cuidar, o brincar e o educar. Neste artigo, buscou-se apresentar, por meio do mapeamento de estudos, elementos que possam contribuir para a crescente discussão sobre a especificidade da Educação Infantil, dentro de um movimento relativamente recente – e crescente – de considerar a educação de bebês como etapa tão importante quanto as demais da Educação Básica.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, R. de C. M. de O. **Creche: desafios e possibilidades uma proposta curricular para além do Educar e Cuidar**. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ARAUJO, D. A. B. **Os espaços lúdicos como elementos formadores em uma creche do Município de Santo André**. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016.

BARBOSA, M, C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BARBOSA, P. A. **O berçário como contexto das DCNEI nº 5/2009 e a prática pedagógica com bebês:** um estudo em uma EMEI de Santa Maria/RS. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Maria, 2013.

BERBEL, L. M. **O trabalho docente na primeira etapa da educação infantil:** as interações com o mundo letrado. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Rio Claro), Rio Claro, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Câmara de Educação Básica, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação. Resolução n. 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CABRAL, V. V. **O corpo dos bebês na constituição da especificidade da docência na educação infantil.** 2019. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

CACHEFFO, V. A. F. F. **Afetividade na creche:** construção colaborativa de saberes e práticas docentes a partir da teoria walloniana. 2017. 126 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente, 2017.

CAMILO, R. da C. **Docência compartilhada na Educação Infantil:** implicações das formas de organização do trabalho nas identidades docentes de professoras de crianças de zero a dois anos de idade. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

CAMPOS, M. M. Avaliação da qualidade na Educação Infantil: impasses e perspectivas no Brasil. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, MG, v. 10, n. 1, p. 891-916, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32009>

CARVALHO, F. do S. da S. **Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016:** entre conceitualizações, normatizações e relatos. 2018. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CARDOSO, J. G. L. **A documentação pedagógica e o trabalho com bebês:** estudo de caso em uma creche universitária. 2014. 221 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

CARDOSO, M. D. R. **E os bebês na creche... brincam?** O brincar dos bebês em interação com as professoras. 2016. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

CARDOSO, R. dos S. **A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos**: subsídios para uma formação de professoras que trabalham com bebês e crianças pequenas. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

COELHO, F. de O. **Espaços e Tempos da Educação Infantil**: investigando a ação pedagógica com os bebês. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

COUTINHO, A. S. A prática docente com os bebês. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre, ano 11, n. 35, p. 8-11, abr./jun. 2013.

DANTAS, J. M. B. **A formação contínua de professores no contexto de um Centro de Educação Infantil**: perspectivas das professoras frente às especificidades da docência com os bebês. 2019. 258 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2019.

DEMETRIO, R. V. V. **A dimensão corporal na relação educativa com bebês**: na perspectiva das professoras. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (Org.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020.

FERREIRA, M. F. D. M. V. **Formação continuada na Educação Infantil**: especificidades da atuação com crianças pequenas na rede municipal de São Caetano do Sul. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2018.

GARCIA, A. C. **Bebês e suas professoras no berçário**: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

JUNIOR, J. D. A. **Professores de bebês**: elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

LIMA, A. E. O. de. **Formação em contexto da Educação Infantil**: uma parceria em busca da melhoria da qualidade de uma creche municipal de Fortaleza. 2013. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

LIMA, M. P. **Vitória vai à Escola**: o papel da afetividade na formação de professores da educação infantil. 2013. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

LUCCA, P. G. de. **A rotatividade de professores na Educação Infantil:** e as crianças como ficam? 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARTINS, A. de O. **Que saberes anunciam profissionais da Educação Infantil?** Um estudo em contexto de uma Formação in Lócus. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

NANAKA, M. S. **Contribuições da formação continuada a professores de crianças de zero a três anos.** 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NASCIMENTO, A. P. S. do. **Carreira docente nas creches das redes públicas das capitais brasileiras:** análise dos Planos e Estatutos do Magistério. 2019. 377 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NASCIMENTO, E. C. M. do. **A rotina com bebês e crianças bem pequenas nos centros municipais de educação infantil de Guarapuava-PR:** invisibilidades e silenciamentos. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

NASCIMENTO, R. M. da S. do. **Ser professora de bebês e crianças pequenas:** reflexões sobre os saberes e fazeres docentes na creche. 2018. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

OLIVEIRA, L. da S. de. **Um Lócus de Constituição do Humano:** vivências e afecções de bebês e educadoras na creche. 2016. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

OLIVEIRA, Z. R. de. Como definir uma pedagogia que oriente o trabalho em creche. **Revista Pátio Educação Infantil**, ano V, n. 13, p. 14-16, mar./jul. 2007.

PAYES, A. C. L. M. **Desejo e cuidado na educação de crianças pequenas em creches.** 2017. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

PENA, É. D. **CUIDAR:** relações sociais, práticas e sentidos no contexto da Educação Infantil. 2015. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PEREIRA, A. de C. **A dimensão estética na docência com bebês e crianças bem pequenas:** indícios da formação de leitores. 2019. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PEREIRA, R. F. **Os processos de socializ(ação) entre os bebês e os bebês e adultos no contexto da Educação Infantil.** 2015. 125 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

RIBEIRO, A. de C. B. **Docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil: encontro com a ação de começar-se no mundo.** 2017. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

ROCHA, M. R. de S. **Prática docente e vida afetiva na creche: um estudo de caso.** 2018. 125 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

RODRIGUES, A. P. C. M. **Formação inicial de professores para a docência com bebês: o caso do Curso de Pedagogia da FAGED/UFC.** 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

RODRIGUES, L. P. S. **Pelos fios das histórias: narrativas de professoras sobre práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos.** 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

RODRIGUES, T. S. de A. **Bebês e professora em ações interativas de cuidado/educação na educação infantil: o banho e a alimentação em foco.** 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

SALGADO, M. C. C. **Educadoras de bebês: desafios na construção da identidade profissional.** 2018. 246 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2018.

SANTOS, C. M. de O. **“Eu não me vejo como uma professora de berçário em momento nenhum”:** saberes sobre o cuidado de uma professora de bebês em uma creche de Maceió - Alagoas. 2018. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SANTOS, L. B. dos. **Gênero: Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma Escola Infantil.** 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão, 2014.

SANTOS, M. O. dos. **Nós estamos falando! E vocês, estão escutando? Currículos praticados com bebês:** professoras com a palavra. 2017. 310 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SCHMEING, L. B. **As especificidades da atuação docente para e com bebês e crianças de 0 a 3 anos:** uma pesquisa com professoras em um Centro de Educação Infantil de São Paulo. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: formação de formadores) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SCHMITT, R. V. **As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente.** 2014. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, I. R. da. **As dinâmicas corporais na docência com bebês**. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

SILVA, J. L. da. **Formação inicial docente: com a palavra, as professoras da creche**. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

SILVA, J. R. **O movimento do bebê na creche: indício orientador do trabalho docente**. 2017. 2017 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Presidente Prudente), Presidente Prudente, 2017.

SILVA, K. C. F. e. **As concepções de professoras e de auxiliares sobre a atuação docente promotora de práticas educativas de boa qualidade com bebês**. 2019. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA, M. do N. **O que aprendemos com os bebês? Uma experiência de pesquisa no berçário de uma creche pública de Niterói**. 2016. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

SILVA, M. V. **As formas de participação social dos bebês nas práticas cotidianas vivenciadas no contexto de uma creche municipal**. 2017. 298 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SILVA, V. dos R. **O que pensam as educadoras e o que nos revelam os bebês sobre a organização dos espaços da Educação Infantil**. 2018. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

SILVEIRA, G. L. **Berçário como lugar: significações segundo profissionais de Educação Infantil das unidades de atendimento à criança de até três anos no município de Cuiabá**. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013.

TAVELLA, A. D. **O curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: deslocamentos operados no currículo para a formação de docentes da educação infantil**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

WINTERHALTER, D. F. **As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil?** 2015. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Maria, 2015.

Artigo recebido em: 20-05-2022 Artigo aprovado em 30-05-2023 Artigo publicado em: 19-06-2023